

**DIRECTORES**  
**ARTHUR AGUEDA**  
 (EDITOR)  
**LUIS MASCARENHAS**  
**FERREIRA DA SILVA**  
 Administrador-gerente  
 Endereço telegraphico  
 "O ALGARVE"

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de março de 1916

Redacção e administração  
 Rua d'Alportel, n.º 27

**ASSIGNATURAS**  
 Pagamento adiantado  
 Por seis meses ..... \$70  
**PUBLICAÇÕES**  
 Na secção de annuncios  
 Cada linha ..... \$02  
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações  
 são feitas por contracto especial  
**Officina de composição e impressão**  
 Rua d'Alportel, n.º 28.  
 Propriedade da empresa de  
**O ALGARVE**

## A GUERRA COMNOSCO

A Alemanha, na declaração de guerra que fez ao nosso paiz, cahiu numa fase espectacular que a deixou num ridiculo fóra de toda a consideração!

Todos os jornaes das nações estranhas, a não ser os da propria e da sua aliada, a Austria, comentam o feito e fazem-n'o com louvor para Portugal, mantendo muita consideração para o paiz pequeno, que não se humilhou perante a soberba, hoje ridicula, do colossal imperio.

**Guerra a Portugal!**  
**Porquê?**

Porque requisiton os navios alemães que estavam ancorados nos nossos portos, inutilizando-se e fazendo despesas a seus donos?

Mas se esta utilização foi feita, salvaguardando o governo portuguez todos os interesses dos donos dos navios e obrigando-se a pagar alugueres e conservação, em que houve aqui afronta aos direitos e interesses dos alemães, donos desses navios?

Com uma grandeza d'alma propria de nações civilizadas, Portugal regularisou toda a assistência aos marinheiros alemães, sahidos desses navios, pagando aos hotéis a sua manutenção e provendo á sua refrigeração.

Em que houve nesses factos violencias, desacatos, ou afrontas que justifiquem os rancores dos alemães a ponto de nos fazerem declaração de guerra?

Mas a Italia tambem teve o mesmo procedimento com os navios alemães ancorados nos seus portos, e a Alemanha não fez áquella nação nenhuma declaração de guerra, não obstante estar em guerra efectiva com a sua aliada, a Austria.

Não se explica esta desigualdade de procedimentos ante factos da mesma especie.

Por detraz da insolita e imerecida declaração de guerra, vê-se bem a que visa a Alemanha no seu procedimento, para comnosco.

Portugal tem colonias e colonias importantes, que ha muito andam visadas na ambição do grande imperio.

Portugal neutral e conservando-se correcto no grande pleito, que a Alemanha debate com os seus inimigos, não deixaria fundamento para as defeções que este paiz lhe predestinou se vier a ser victoriosa.

Portugal pequeno, humilde, fraco, violado nos seus direitos sem que tal provocasse, toda a defeção que soffresse, marcaria na nação usurpadora uma nota de ignominia, como ignominiosos são todos os actos sem justiça, todos os direitos violados, todas as vexações de grandes e fortes contra os pequenos e fracos!

A Alemanha, que ainda conserva a aspiração das victorias, precisava empurrar o pequeno Portugal para a belligerancia, fosse qual fosse o pretexto. Esse pretexto foi a requisição dos navios.

Justo pretexto? Não!

Era de necessidade fazel-o, prevenindo a hypothese da Alemanha pretender compensações nesses grandes gastos que a guerra lhe acarretou, e nessa insofrida ambição, com que tem perturbado o mundo,

Compensações em direitos e valores das nações inimigas, que combate, não é de presumir que a Alemanha pretenda, porque a França, a Russia, a Inglaterra e a Italia, grandes nações ficam e grandes nações continuarão a ser apezar da guerra.

Sobre direitos e dominios delas não será facil realizar necessarias compensações.

Sobre as nações pequenas o caso torna-se mais facil e de melhor hypothese de serem consentidas reivindicções. A Belgica já é uma presa de guerra. Portugal não vale mais para que deixe de ser retalhado na hora propria.

São esses os pensamentos da ambição alemã, mas nisto é que consiste o ridiculo dos factos realizados!

A declaração de guerra da Alemanha a Portugal é apenas uma declaração de guerra virtual!

Ninguém tem que se assustar!

A Alemanha não pôde vir a Portugal com tropas; bem poucas tem ela já para continuar a sacrificar na hecatombe que lá tem á roda; como poderá a Alemanha ultrapassar as fronteiras dos grandes entricheiramentos, que a cercam, a não ser que as victorias a desembarquem em toda a grande linha de defeza das nações que combate?

A Alemanha nos mares não tem mais do que o corso traçoicoiro dos submarinos, que não tem acesso facil ás nossas costas maritimas; está organizada a nossa fiscalisação e defeza dos portos, e a Inglaterra mantem, desde o principio da guerra, o intenso cruzeiro de seus navios para assegurar as suas communições com Gibraltar e a sua acção no Mediterraneo e Oriente.

Não será facil o acesso de submarinos ás costas de Portugal, unica hypothese de qualquer aggressão, no momento actual de guerra.

A Alemanha foi inconsequente neste acto para os seus interesses na guerra.

Conduziu-nos, a nós Portuguezes, para o definido interesse na sua derrota e leva-nos a auxiliarmos os seus inimigos, os nossos aliados, na necessidade de esmagar as suas ambições, contra o mundo civilizado.

As derrotas da Alemanha são hoje o maximo interesse de Portugal, e para que esta pequena nação não seja espoliada no seu dominio colonial, nem anulada na integridade da sua independencia, necessario é que a hydra teutonica fique bem esmagada nas cabeças e tentaculos com que está a cometer o maior crime registado na historia da humanidade!

Nem um só portuguez hoje ha que não sinta o seu espirito indignado pela violencia em perspectiva das armas alemãs.

Quizeram guerra?

Demos para a guerra todo o valor do nosso sentimento pela patria querida!

Ninguém se afastará do necessario caminho do dever, da honra e do grande interesse do seu paiz.

## DOCUMENTOS DIPLOMATICOS

Para registo nosso e conhecimento dos leitores publicamos os documentos diplomaticos que determinaram a situação de guerra em que nos achamos.

**Nota do sr. ministro de Inglaterra**

Tendo resultado serias dificuldades para o comercio da presente escassez de navios, dificuldades que são sentidas, não só na Gran Bretanha, mas tambem nos paizes que mantem com ela boas relações, e tendo Portugal, desde o inicio das hostilidades, mostrado invariavelmente completa dedicacão pela sua antiga aliada, o ministro de S. M. tem ordem, em nome do governo de S. M., de instar com o governo da Republica, em nome da aliança, para que faça requisição de todos os navios inimigos surtos em portos portuguezes, que serão utilizados para a navegacão comercial portugueza e tambem entre os demais portos que se determinem por accordo dos dois governos.

Legação Britanica.—Lisboa, 17 de fevereiro de 1916.

**Telegrama do governo de Lisboa ao ministro da republica em Berlin**  
 Ministro de Portugal  
 Berlin

Governo tomou decisão requisitar navios alemães surtos portos portuguezes em face necessidades paiz. Comunique facto a esse governo com declaração de que foi publicacão diploma legal regularizando situação tripulações, indemnisações, etc., e que o acto posse se está efectuando.

(a) Ministro

**Nota do governo da Alemanha**

Lisboa 27 de fevereiro de 1916.

Senhor Ministro

Sou encarregado pelo meu alto governo de protestar contra a singular quebra de direito, que o Governo Portuguez cometeu contra o Imperio alemão, apossando-se, por um acto de força, sem qualquer negociacão previa, dos navios alemães fundacões nos portos portuguezes.

Tenho a honra de ao mesmo tempo, por incumbencia do meu alto Governo, solicitar de v. ex.ª a imediata revogação d'aquella medida.

Acerte v. ex.ª, etc.

(a) Rosen

**Resposta do governo de Lisboa a instruções dadas ao ministro da republica em Berlin**

Durante um periodo de mais de dezoito mezes os navios alemães immobilizados nos nossos portos gozaram da proteccão do governo da republica dentro das aguas territoriaes portuguezas. Nestas circunstancias, taes navios devem ser considerados como abrangidos pelo principio geral do dominio imminente, estando assim Portugal inteiramente justificado de exercer em relação a elas o mesmo direito que exerce, em casos eventuais, sobre a propriedade de todas as pessoas dentro da sua jurisdicção, ou seja o direito de usar d'ela sempre que as necessidades do paiz o exigirem.

Portugal corria o risco da paralyção do seu comercio maritimo devido á falta geral de transportes, e a urgente necessidade de navios legitimava amplamente as excepções e medidas tomadas. A mesma falta de transportes maritimos compelliu o governo de Italia a proceder de modo semelhante requisitando os navios que se tinham abrigado nos portos italianos, e não consta que o governo alemão tenha procurado o mais pequeno embaraço a esse acto.

Os proprietarios dos navios por nós requisitados, receberam, em devido tempo, as indemnisações que lhes foram previamente asseguradas e não podem, portanto, considerar-se como tendo soffrido qualquer prejuizo resultante da acção praticada pelo governo da Republica.

Comprouse ainda notar que o procedimento do governo de S. M. em 1916, base 10.ª, e está em harmonia com as estipulações internacionaes. O artigo 2.º do tratado de commercio e navegacão entre Portugal e a Alemanha, não se applica ao aproveitamento de navios immobilizados, porque só se refere á retenção de na-

vijs em transito. E, quando se applicasse, as suas disposições estariam cumpridas porque só obrigam ao reconhecimento previo do direito de indemnisação, que se fez pelo artigo 5.º do decreto n.º 2:229 de 22 de fevereiro de 1916, ficando o quantum da indemnisação para fixação ulterior com todas as garantias.

Por todas estas razões o governo, tendo exercido o direito, que lhe assistia, de prover a instantes necessidades de economia publica, não pode modificar o seu acto.

(Finda aqui o que v. ex.ª tem de transmitir)

Pelo que acabo de dizer, vê v. ex.ª que, ainda que fossemos neutraes, era perfeitamente legitimo o nosso procedimento. Se apesar d'isso o governo alemão, como v. ex.ª supõe, nos arguir de quebra de neutralidade, accentue firmemente o infundado da arguição, não só pelas razões juridicas espostas, mas tambem pela impropriedade de expressão, que não podemos deixar de pôr em evidencia para que ninguém n'este lance suspeite haver da nossa parte um dissimulado retrahimento com o nosso brio.—Logo no começo da guerra, em 7 de agosto de 1914, declarou o governo da Republica, com aplauso unanime do Parlamento que em circunstancia alguma fallariamos aos deveres da aliança que tivremos contraídos com a Inglaterra. E os governos estrangeiros, incluindo o alemão, acataram tanto os sentimentos de pura lealdade que nos dictavam esta attitude que todas mantiveram aqui os seus representantes.

E agora, como sempre, continuamos fieis ás nossas obrigações de aliados da nação ingl-za, quaesquer que sejam as contrariedades que a seu lado possam deparar-se-nos.

**Nota alemã com a declaração de guerra**  
 Lisboa, 9 de março de 1916.

Senhor Ministro

Estou encarregado pelo meu alto governo de fazer a Vossa Excelencia a declaração seguinte:

O governo portuguez apoiou desde o começo da guerra os inimigos do Imperio Alemão por actos contrarios á neutralidade. Em quatro casos foi permitida a passagem de tropas inglezas por Mocambique. Foi prohibido abastecer de carvão os navios alemães. Aos navios de guerra inglezes foi permitida uma prolongada permanencia em portos portuguezes contraria á neutralidade bem como ainda foi consentido que a Inglaterra utilisasse a Madeira como ponto de apoio de esquadra.

Canhões e material de guerra de diferente especie foram vendidos ás potencias da «Entente» e alem d'isso á Inglaterra um destruidor de torpedeiros. O archivo do Vice Consulado Imperial em Mossamedes foi aprehehido.

Alem d'isso foram enviadas expedições á Africa e dito entao abertamente que as eram dirigidas contra a Alemanha.

O Governador de Districto (Bezirk-samtmann) dr. Schultze-Jena, bem como dois officiaes e algumas praças, em 19 de outubro de 1914, na fronteira do Sudoeste Africano Alemão e Angola, foram atriçados, por meio de convite, a Naulila e ali aprisionados sem motivo justificado, e quando procuravam subtrahir-se á prisão, foram em parte mortos a tiro, enquanto os sobre viventes foram á força feitos prisioneiros.

Seguiram-se medidas de repressão da nossa tropa colonial. A tropa colonial, isolada da Alemanha, agiu em consequencia do procedimento portuguez, na suposição de que Portugal se achava em estado de guerra com o imperio alemão. O governo portuguez fez representações por motivo das ultimas occorrencias, sem todavia se referir ás primeiras. Nem sequer respondeu ao pedido que apresentámos de ser intermediario n'uma livre troca de telegramas em cifra com os nossos funcionarios coloniaes, para esclarecimentos do estado da questão.

A imprensa e o parlamento, durante toda a existencia da guerra, entregaram-se a grosseiros insultos contra o povo alemão sob uma proteccão mais ou menos notoria do go-

## CONCURSO

**Qual a mais linda quadra popular?**

**BASES DESTES CONCURSO**

As quadras a mandar para estecertamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de *O Algarve*.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas e findo o prazo do concurso serão submetidas á apreciação dum jury constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos, — quadras de amor, filosoficas e satiricas, — para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas á um cancionero desta natureza.

**Quadras de amor**

- 542 Eu tenho inveja da terra, ...
- 543 Meu coração abriu e fecha ...
- 544 Nem tanto estar á janela, ...
- 545 Santo Antonio, sendo santo, ...
- 546 Mulher de dois namorados, ...
- 547 Os miosotis são lindos, ...
- 548 O ramo de amor's perfeitos, ...
- 549 Não dia em que te não vejo, ...
- 550 Não sei o que é alegria, ...
- 551 Eu fui ao jardim das flores, ...
- 552 Colher um amor perfeito, ...
- 553 Não achei senão suspiros, ...
- 554 Aqui os trago no peito, ...
- 555 Tenho um dedo que adivinha, ...
- 556 E a quem pergunto tudo, ...
- 557 Perguntei-lhe se me querias, ...
- 558 E o maldito ficou mudo, ...
- 559 Já é sol, minha menina, ...
- 560 Não nasce donde nascia, ...
- 561 Já não morre por amores, ...
- 562 Quem por amores morria, ...
- 563 Sei cantar, sei bailar, ...
- 564 Sei tocar o bandolim, ...
- 565 Tambem sei voltar as damas, ...
- 566 Com a cara para mim, ...
- 567 O luar pela janela, ...
- 568 No teu quarto quiz entrar, ...
- 569 Estava eu de sentinela, ...
- 570 Obiguei-o a retirar, ...

verno portuguez. O chefe do partido evolucionista pronunciou, na sessão do Congresso de 23 de novembro de 1914, na presença dos ministros portuguezes, assim como na de diplomatas estrangeiros, graves insultos contra o imperador da Alemanha, sem que por parte do presidente da camara ou de alguns dos ministros presentes se seguisse um protesto. As suas representações, o enviado imperial recebeu apenas a resposta que no boletim official das Sessões não se encontrava a passagem em questão.

Contra estas occorrencias protestamos, em cada um dos casos em especial, assim como varias vezes apresentámos as mais serias representações e tornámos o governo portuguez responsavel por todas as consequencias. Não se deu contudo nenhum remedio. Ao mesmo tempo o governo imperial, n'uma indulgente deferencia para com a difficil situação de Portugal, evitou até aqui tirar serias consequencias da attitude do governo portuguez.

Por ultimo, a 23 de fevereiro de 1916, fundada num decreto do mesmo dia, sem que antes tivesse havido negociações, seguiu-se á apreensão dos navios alemães, sendo estes occupados militarmente e as tripulações mandadas sahir de berdo. Contra esta flagrante violação de direito protestou o governo imperial e pediu que fosse levantada a apreensão dos navios.

O governo portuguez não atendeu este pedido e procurou fundamentar a sua medida violenta em considerações juridicas. D'elas tira a conclusão, que os nossos navios immobilizados por motivo da guerra nos portos portuguezes, em consequencia desta immobilisação, não estão sujeitos ao artigo 2.º do tratado de commercio e navegacão luso-alemão

**Vej ecós na segunda pagina**

mento do governo portuguez como uma violação de Direito e do Tratado.

Por este procedimento o governo portuguez deu a conhecer que se considera como vassallo da Inglaterra, o qual subordina todas as outras considerações dos interesses e desejos ingleses.

O governo imperial ve-se forçado a tirar as necessarias consequencias do governo portuguez. Considera-se de hoje em diante como estando em estado de guerra com o governo portuguez.

Por o levar, o que precede, segundo me foi determinado, ao conhecimento de v. ex.ª, tenho a honra de exprimir a v. ex.ª a minha distinta consideração.—(a) Rosen.

ECCOS DA SEMANA

A' camara

A rua Balaesão, uma das arterias da cidade que mais concorrem, sendo certo que está na parte baixa de Faro é das mais descuradas dos beneficos camararios.

Pelo seu pavimento de pedras, que o attrito dos carros arredondaram, torna-se impossivel transitar e os passeios, muito juntos dos predios, não dão passagem aos transeuntes, que se vém obrigados a escolher, aos saltos, lugares proprios para pôr os pés.

Sobre acio não falaremos, porque feito um colector com 10 ou 15 metros de extensão, a rua tomaria o ar de decencia a que tem direito, por isso que está na baixa da cidade.

Feitos estes ligeiros reparos, estamos certos de que a camara não se demorará em mandar fazer na rua, a que nos referimos, os melhoramentos de que ella carece.

Os açambarcamentos

Livres da fiscalização dos servicos das commissões de subsistencias tem se accentuado a elevação de preços em alguns artigos de principal consumo alimenticio, o que mais vae agravando a vida actual de todas as classes.

Quando este crescimento do preço das coisas resulta de factos reaes que os justificam, todos os suportam, mas quando resultam de evidentes açambarcamentos para converter em ambiciosas ganancias o que tanta falta original, já o caso entra no dominio do crime e então a consciencia publica revolta-se bem indignadamente.

E' muito indigno especular com a miseria geral!

Os validos de 17 a 45 anos

Não consente o governo que se dê passaportes a validos de 17 a 45 anos que pretendam sair do paiz.

E' medida de prevenção contra os timoratos, que felizmente são bem poucos em Portugal, pois que ante os perigos da patria só os covardes e indignos pretenderão fugir aos sacrificios que ella exige.

Repressão de imprensa

O governo, em decreto, prohibiu que nos jornais se reproduzam noticias alarmantes sobre a situação do paiz.

Faz muito bem; nem sempre o bom criterio dos nossos colegas sabe prever que a transcripção de certas noticias pode produzir no publico sustos e alarmes nestas situações de guerra.

Conciliação

A declaração de guerra, feita ao nosso paiz pela Alemanha, teve a vantagem de incurtir no animo dos nossos nacionaes o espirito de conciliação dos partidos politicos que nos ultimos anos tem separado a familia portugueza.

Perante a guerra não pode haver outro sentimento entre portuguezes senão a maior união contra as ameaças que nos assobberbam.

Como plataforma para melhor se realizar esta união de portuguezes tem-se alvitrado a necessidade de introduzir regras conciliadoras na lei de sepação da igreja do Estado e na lei de defeza da Republica, onde se presume terem sido violados direitos de funcionarios publicos afastados do servico.

Tudo o que é feito para emendar males produzidos tem assentimento nas boas consciencias.

A revolta suspende a coroação

O imperador da China preteriu a cerimonia da sua coroação por um periodo indefinido por causa da revolta dos republicanos das provincias do sul daquele imperio. A par desta revolta o Japão volta a impôr á China mais exigencias, as quaes uma vez concedidas destroem muito a soberania daquela nação.

Pescadores e praças de pret

A folha oficial publicou uma lei jentando de selo e de emolumentos dos documentos de habilitação

para pensões a pescadores invalidos e pensões de sangue a familias de praças de pret.

Estação dos caminhos de ferro

Anquilosados os supremos dirigentes dos caminhos de ferro do sul e sueste com a insistencia das nossas fundamentadas reclamações, como que perderam a sensibilidade precisa para atenderem ás indicações do publico, e, assim, não procuraram acceder aos seus e nossos justos pedidos.

Embora contando com essa má disposição, vimos hoje apelar para o sr. chefe da estação dos caminhos de ferro desta cidade, ou para a policia, a uma ou outra entidade chamamos a atenção para o que vamos expor.

Quando a estação foi edificada haviam tres salas de espera. A sala da 3.ª classe foi cedida á 6.ª e a da 2.ª á 5.ª secção de via e obras, ficando uma unica sala de espera para os passageiros das duas primeiras classes.

Entenderam, porém, que a sala era demasiadamente espaçosa para o diminuto numero de passageiros, e cederam uma parte para o bufete. Se fôr precisa a instalação de qualquer outra dependencia, é bem possivel que ainda a reduzam mais ou completamente, mas isso, por enquanto, é nos indiferente.

Por ora apenas desejamos frisar que sendo pequena e só para 1.ª e 2.ª classes a unica sala que actualmente existe, de mais não era que a casa de entrada fosse convenientemente limpa de moços de fretes e garoto de jornaes.

Com esta enorme e dispensavel aglomeração de gente torna-se impossivel comprar bilhetes, embarcar ou desembarcar, aguardar a chegada de algum ou deitar correspondencias nas caixas da estação.

Quem precisar fazer qualquer das indicadas coisas, tem de se revestir duma paciencia evangelica e de se dispor a sofrer grande numero de encontrões, ou renunciar á satisfação dos seus desejos.

Parece-nos, por isso, que ao sr. chefe da estação ou á policia, não ficará mal evitar esta escusada aglomeração de moços de fretes e garotos dos jornaes, que podem esperar fora da estação, em alas até, sem prejuizo das pessoas que aquella estação precisam de ir á hora da chegada dos comboios.

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de fevereiro findo foi de 11.268:95 1829 na sua totalidade, sendo 6.486:842 631 de entradas e 4.831:504 998 de saídas, de que resulta um saldo positivo de 1605:841 833, que adicionado ao saldo do mez anterior perfaz o de 23.674:326 664.

GAZETILHA

Do 'Imparcial', de Loulé. Por amabilidade do ex.º juiz desta comarca... realizaram-se nas salas do tribunal, os balles de carnaval do Club Louletano.

Em tempo pouco distante o tribunal, a justiça, para sinistro tunante, para modesto fricante era coisa assustadiça.

O tribunal, seu aspecto, muito respeito infundia; e quem entrasse indiscreto Naquelle logar secreto Com receio até tremia.

A justiça immaculada, Altaneira, magestosa, Com sua vista tapada E a balança equilibrada, Sempre se mostrou zelosa.

De não ver cansada um tanto Spreitar, por fim, podia, Embo a causando espanto O quebrar do seu encanto, O respeito não perdia.

Para bem sabio doutor, O temor, este respeito, Era importante factor, P'ra reprimir, sem rigor, Algum proceder suspeito.

Agora juiz sabido, Consentiu, no tribunal, Alegre baile garrido, Neste entrudo divertido, Nas noites de carnaval.

A justiça magestosa, Deixou a venda cair, E viu, coitada, chorosa, A folia caprichosa, De quem se foi divertir.

E disse num tom maguado Num triste tom affetivo: O tribunal respeitado Nesta noite transformado Em club recreativo! Dr. Mostarda.

PALACIO DE D. MANOEL

E' bom triste que neste periodo de excitação do espirito nacional haja corrido a noticia de ter sido devorado por um incendio propositado uma das nossas belas reliquias historicas, como era aquele palacio onde reinou o rei afortunado em cujo reinado se fez a descoberta da India, a maior gloria de Portugal.

Perda sensivel foi essa desmo bello monumento nacional que com tantos outros guarda a nossa irma do Alemtojo.

A vontade de se curar

Se a pessoa que nos lê está atravessando um periodo cruel da existencia, por mais deprimida que se veja, não perca a esperanca Hoje, cura-se o cholera, a peste, a diptheria, o tétano, o paludismo, doenças consideradas d'antes incuráveis. A doença que affige o leitor, que é de certo menos grave, não será tambem sem remedio. Do que se trata simplesmente, no seu caso, é de acertar com esse bom remedio, quer dizer, com o remedio capaz de curar, e de ter verdadeira vontade de se curar. Pelo que diz respeito á escolha do remedio, o melhor caminho a seguir é, como succede em todas as cousas, aproveitar o exemplo, tirar proveito da experiencia dos outros.

Os anemicos, as meninas chloroticas, os enfraquecidos poderão jámas encontrar em medicamento algum, que lhes tenha dado de todos os dias tantas provas de efficacia como as Pilulas Pink? Não, de certo. Pois, n'essa caso, a logica exige que todos esses doentes tomem as Pilulas Pink. E é fora de duvida que hão de deitar-se tão bem com ellas, como se deu a sr.ª D. Maria Gonçalves, residente em Lisboa, na Travessa do Pimenta, n.º 74, 1.ª andar, que nos participa a sua cura, na seguinte carta:



Dr.ª D. Maria Gonçalves

As Pilulas Pink acabam de me curar de uma grande anemia, que me tinha arruinado de todo a saúde. Não tinha forças nem appetite; não podia dormir, e perdiera de toda a esperança, por que todos os remedios que tomava nada me faziam. Vi-me n'este triste estado de saúde, e de desalentamento, quando tomei emfim a resolução de experimentar as Pilulas Pink. Não tardaram estas excellentes pilulas a fazer-me muita simo bem, e vi desde logo que ellas eram capazes de me curar. Com effeito, ao cabo de algumas semanas, estava restabelecida e hoje passo maravilhosamente.

As Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, purificam o sangue, tonificam os nervos, regularizam as funcções, proporcionam novas forças aos doentes. São soberanas contra as seguintes doenças: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças de estomago, dores heumaticas, irregularidades, neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa e 4.400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103

Governo Nacional

Apoz varias diligencias para a constituição de um governo, que contivesse todos as correntes de opinião no paiz, que em face dos acontecimentos, haja de mostrar a solidiedade da familia portugueza, foi afinal formado o gabinete sob a presidencia do sr. Antonio José d'Almeida, chefe dos evolucionistas, que é acompanhado pelo sr. Afonso Costa, chefe dos democraticos e tem declarações com ligeiras restricções do sr. Brito Camacho, chefe dos Unionistas.

Este ministerio, que quasi se pode dizer de concentração republicana, foi assim constituído:

- Interior—Antonio Per ira Reis.
Justiça—Luiz Pinto Mesquita de Carvalho.
Finanças—Afonso Costa.
Guerra—José Mendes Ribeiro Norton e Matos.
Marinha—Victor Hugo de Aze vedo Coutinho.
Estrangeiros—Augusto Vieira Soares.
Fomento—Dr. Fernandes Costa.
Instrução Publica—Joaquim Pedro Martins.
Trabalho e subsistencia—Antonio Maria da Silva.

Nestas circunstancias de concentração republicana e abdicación de todo o intuito politico nos actos de administração, não ha razão para ser renovado o pessoal administrativo, como governadores c-vis e administradores, visto que todos se conformam n'esse compromisso d'exclusão de partidatismo.

Operariado e subsistencias

As associações operarias de Faro constituiram uma commissão de delegados de cada uma, que se propoz estudar a crise que está atravessando estas classes e promover o que de conveniente para a debelar possa ser pedido aos poderes publicos.

Com este proposito apresentaram á Commissão Executiva da Camara Municipal de Faro a seguinte representação:

Srs. Presidente e vogaes da Commissão Executiva da Camara Municipal de Faro.

Considerando que as classes operarias de Faro estão já lutando em parte com grande falta de trabalho e com tendencia de se agravar;

Considerando que a vida das mesmas se vae tornando impossivel, isto devido a diversos factores como sejam o preço dos generos de primeira necessidade, renda de casas, retratimento de capitães e que se farão acollitar por uma crise de trabalho;

Considerando que todo o individuo, colectivamente, organismos do estado devem contribuir para stenhar, suaviando quanto possivel a vida do ope-

tao, factor indispensavel á vida social;

Considerando que as associações operarias de Faro, todas ao abrigo da lei reguladora das mesmas e possuidas de um grande desejo de auvisar sem perturbacões este mal estar, que affeta todos, ricos e pobres e, vendo que a Camara Municipal pode e deve dar o exemplo primeiro, os delegados das associações aqui reunidos e abaixo mencionados resolvem:

Propôr á Camara Municipal a abolição do imposto camarrario, que incide sobre os generos de primeira necessidade.

Que para cobrir esta falta de receita elevará o imposto sobre bebidas alcoolicas e objectos de luxo.

Abertura de trabalhos como sejam a construção dos mercados, de casas baratas para operarios, sentinas publicas, lanchas nas ruas, e n'uma palavra, abrir trabalhos.

A erecção de um armazem de venda de generos de primeira necessidade e de fabrico de pão, tudo isto sem prejuizo nem excessos de custo.

Faro, 14 de março de 1916.

A commissão, Carpinteiros:—Eduardo Martins Sacramento, Theodoro José dos Prazeres, Francisco Macedo.

Pedreiros:—Francisco Daniel, José Gajão, Joaquim da Silva.

Sapateiros:—Frasquito da Encarnação, Francisco Pedro do Casino, Arthur Guerreiro.

Costeiros:—Eustacio Guilherme, Manuel Gregorio, José Pato.

Tecedores:—João Pedro, José Branco, Francisco Tomaz.

Cordoeiros:—Antonio Pedro Cabellera, João dos Santos, João Infante.

Agregados:—João Henrique, Luiz Teixeira da Silva.

I. P. PAULA MENDONÇA

EDUARDO A. PACHECO SOARES

ADVOCADOS

Rua Lethes, n.º 75—FARO

CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Zonas de turismo

A provincia do Algarve tem condições excepcionaes para constituir uma zona de turismo; o seu clima é dulcissimo no inverno, sendo a sua temperatura mais elevada nessa época que a de Biarritz, da Côte de Azur francesa e da Riviera italiana. A paisagem algarvia é cheia de encantos e não encontra similar em qualquer outra paisagem do mundo. A vizinhança da Andaluzia dá tambem á nossa provincia a probabilidade de ser visitada por grandes massas de turistas.

Todos os anos vœem visitar a Andaluzia muitas dezenas de milhares de viajantes, atrahidos pelas maravilhas architectonicas que ella encerra. A grande linha ferro-variaria de penetração do sul da Espanha, para os viajantes estrangeiros, é a que parte de Medina del Campo e segue por Madrid, Cordova e Sevilla, tendo os viajantes que voltar pelo mesmo caminho quando regressam ao seu ponto de partida. Mas já existe construida, em via larga, a linha de Sevilla a Huelva e Gibraleon e está em construção o ramal de Gibraleon a Ayamonte na margem do Guadiana, em face de Vila Real Construindo uma gare maritima nesta vila, que receba os passageiros que venham da linha espanhola e acabando a linha do Vale do Sado, que encurta o percurso para Lisboa de 65 quilometros, é possível organizar um comboio Sud-Express que leve os passageiros de Medina por esta linha de retorno visto que a distancia a percorrer é proxima-mente igual á de Medina a Sevilla.

Assim os turistas que visitam a Andaluzia, em vez de irem e voltarem pelo mesmo caminho, percorriam um anel que seria constituído pela seguinte forma: Medina del Campo, Madrid, Cordova, Sevilla, (Cadiz e Tange); Huelva, Faro, Setubal, Lisboa, Coimbra, Pampilhosa, Salamanca e Medina. Por esta forma uma enorme corrente de viajantes percorrerá o Algarve e é preciso preparar as cousas para que se detenhão algum tempo na nossa provincia. E' preciso, para isso, organizar uma grande estação de turismo, no Algarve, e para isso está naturalmente indicada uma zona que compreenda a praia da Rocha e Monchique' porque os turistas tendem a estabelecer-se junta ao mar e nas montanhas.

Esta zona precisa ter um bom casino e teatro, com uma orquestra, que dê, pelo menos, um concerto diario; hotéis providos de todo o conforto moderno; campos de golf, foot-ball e tennis; garage de automoveis; yachts e barcos automoveis; boas estradas e um esculpulo asso- cio em toda a região percorrida pelos turistas. Tudo isto se pode alcançar com esforço perseverante e porfiado, mas tornar-se-ia de facilissima realisacão se o jogo fosse regulamentado para estas e para outras zonas de turismo que existem em Portugal: as zonas Cascaes, Estoril, Cintra, Figueira da Foz e Buscapo.

(Continua)

Companhia de Electricidade

Do sr. Jorge Dias Valdez, ex-chefe tecnico da Companhia de Electricidade de Faro, recebemos a seguinte carta:

Sr. director d'O Algarve No jornal de 12 do corrente, vem uma local em que v. diz que a camara algum informara de que os contadores instalados em casa dos consumidores os defraudavam.

Tendo dirigido os servicos technicos da Companhia não posso deixar de incomodar v. pedindo se esclareça o facto da parte que, directa ou indirectamente, me possa atingir.

Ao tomar posse do cargo da central desta cidade, foi meu primeiro cuidado fazer instalar um quadro para verificação de contadores, e assim, em meados de 1914, ele estava instalado não se tendo colocado, a partir dessa data, contador algum sem previamente ser verificado e aferido.

Dos instalados até essa data não pode imputar-se-me responsabilidade por não ter meio de os verificar. Isto quanto aos instalados anteriormente, e esses são os mais; é caudoso dar a v. quesequer explicação por desnecessarias.

De v. etc. Jorge Dias Valdez.

Companhia de Electricidade de Faro

O jornal, O Algarve, de 12 do corrente, publicou uma local referente ao contadores em uso nas instalações de Faro.

Até prova em contrario, não acredito a Companhia que o ex-chefe dos seus servicos technicos, sr. Jorge Dias Valdez, tenha proedido a qualquer acto menos digno ou atentatorio dos interesses dos consumidores. Com conhecimento, instigação ou simples indicação da Companhia para a pratica de tais actos não procedeu elle, sem a mais leve duvida.

Não obstante, a todos os consumidores, sem necessidade de para isso serem istados, facultam os contratos e regulamentos a forma de proceder quando entendam que o seu consumo não corresponde ao accusado pelos contadores que vœem regulados da fabrica e são verificadas antes de colocados.

O que se diz correr no publico, deve ter partido d'algum interessado no descredito do sr. Jorge Valdez a cargo de quem, como chefe tecnico da Companhia, compete a verificação referida. Embora o sr. Valdez tenha sido dispensado dos servicos da Companhia, entende esta dever tornar publica a presente declaração, dirigida em especial aos seus consumidores.

Lisboa, 14 de março de 1916. Companhia de Electricidade de Faro Administrador, Januario d'Almeida Junior.

Em presença das cartas que publicamos, mais nos convencemos da veracidade do boato, que aqui reprodizimos, que os contadores da Companhia de Electricidade estavam preparados para contar contra o consumidor e a favor da Companhia de Electricidade.

Dissemos que tal facto é grave e grave e que cumpre á Camara Municipal fazer averiguar, pedindo a responsabilidade a quem a tiver.

Aquelas cartas, na sua congregação, concluem pela affirmacão que o boato fazia.

E' assunto a liquidar.

ASPORTAK

FUTEBOL

Sporting Club Farense vence a Associação Academica por 2 bolas a 0

Era este desafio aguardado com impaciencia pelos entusiastas do football, e apesar da tarde bastante desagradavel, elle foi jogado na presença de algumas centenas de pessoas.

Na primeira parte em que o vento soprava rijamente, prejudicando o Sporting, o Academico carregou mais, não conseguindo no entanto uma bola para o seu activo. Nesta parte salienta-se o belo trabalho da defeza do Sporting, que inutilizou por completo o jogo dos avançados academicos.

Na segunda parte o Sporting dominou completamente o seu adversario, marcando tres bolas, uma das quaes Sales Costa entendeu não validar, não obstante o juiz de linha, sr. José Nunes de Sousa, ter levantado a bandeira, dizendo ter sido goal. Comquanto não duvidamos da boa vontade de Sales Costa em ser imparcial não compreendemos a razão porque assim procedeu.

Entanto o desafio acaba com o resultado acima indicado. O grupo vencido esqueceu-se de dar os hurrahs floaes.

Em segundas categorias o Sporting venceu o Boavista por 2 bolas a 0. Gostamos de assistir a este desafio onde registamos a boa combinação dos avançados do Sporting, principalmente da esquerda, que prometteu. Arbitrou Antonio Saraiva que foi correcto e imparcial.

Má-fama.

Alexandre Assis

Medico pela Universidade de Coimbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL Consultas da 1.ª e 2.ª e mesa da tarde Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO

NO GIMNASIO

Ao meu Ohnissauz, como resposta aos seus versos do ultimo numero do seu jornal.

Perguntaste meu amor, Se ainda guardo saudade, Do Gimnasio, e do frescor Dessa noite de bondade...

Sim. Recordo docemente Esse momento de engodo, Em que te vi frente a frente, Mesmo babado de todo.

Falavas tão ternamente, O meu doce querubim, Que meu peito inda te sente Muito proximo de mim.

Nanufar! Os teus olhitos... Os teus labios carminados, Tuas palavras, teus ditos... Os teus lenços perfumados...

Em ti, amor, tudo encanta, E tanto e tanto sedaz, Que todo a gente se espanta E faz o signal da cruz!

O que mais me dá no goto, E causa prazer infindo, Nesse teu rosto maroto, E' o teu minoclo lindo.

Quando o pões, meu amigaiho, Sinto grande tentação, De te dar longos beijinho E bem forte bebição.

Beijar-te, pela ventura Que tea minoco projecta; Beisear-te, pela candura, Com que te julgas poeta!

MARIANA

LE TEMPS

Não pode ser mais animador nem mais lisongeiro que o que aquele jornal de Paris publicou a proposito da declaração de guerra que nos fez a Alemanha!

Diz assim: «A Republica Portugueza parece não se preocupar muito com as ameaças dos alemães. Nada tem a temer, pois está muito atastada para poder ser atacada.»

O mar pertence aos aliados e os submarinos não se aventuram a entrar nos portos. Portugal é aliado da Inglaterra, os interesses são communs com aliados; o trovão germanico não o impressionou e os seus rugidos deixam-no indiferente. A chancelaria imperial levanta o mais possivel a sua voz, esperando obstar a que as outras nações neutras se resolvam a não querer solucionar as suas crises de fretes de igual modo utilizando os navios alemães immobilizados nesses palcaes.

Na realidade o que mais assustou a Alemanha são os reflexos moraes produzidos no imperio, porque os navios dos seus nacionaes vão servindo a causa da humanidade, que elle pretende esmagar pelas armas e pela fome.

O gado bovino e caprino

Ha falta no paiz de carnes de gado bovino, ovino e caprino.

Não é porque os nossos campos não tenham a industria da criação e engorda destes animaes sufficientemente desenvolvidas.

Nas nossas fronteiras desguarnecidas, a passagem de manadas de gados dos nossos campos é quasi continua e assim não admira que estas carnes faltem aos nossos consumidores.

O mesmo acontece com os ovos, cuja carestia tem levantado os maiores protestos.

A nós não nos faltam productos nacionaes suficientes á alimentação interior, mas, consentindo-se que estes, saiam em contrabando por falta de vigilancia e indiferença ao contrabando, não pode haver produção que cheguei

NOTICIAS VARIAS

O sr. dr. Justino Cumano de Bivar, conservador do registu predial em Murça foi transferido para igual cargo nesta comarca.

—Regressou de Lisboa o sr. Francisco José Pinto Junior, negociante desta cidade e sua esposa D. Carolina Pinto.

—Estuvo na quarta-feira na sua casa em Tavira a sr.ª D. Maria Sotelo Padilha.

—Esteve nesta cidade o sr. João Guerreiro Cabrita, de Lagon.

—Regressou á sua casa nesta cidade o sr. Elias d'A. Sabath.

—Acentuam-se as melhoras do sr. Abraham Sabath, que ha pouco soffreu uma operação.

—Teem estado estes dias em Faro o sr. general José Ortigão e sua esposa a sr.ª E. Carmo Roldão Ortigão.

—Vae ser promovido a major o nosso comprouviano sr. Antonio de Sant'Ana Cabrita.

—Com sua esposa e seu filho Gastão tenciona passar o proximo verão na Praia da Rocha o sr. dr. Luis Horta e Costa, juiz em Olhão.

—Com um ataque de influencia esteve doente, guardando e leito, o nosso colega do Sul, sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro.

—Foi nomeado agrimensor na nossa colonia de Loanda o nosso conterraneo sr. João José Biker, sargento de exercito de Africa.

O governo decretou já a mobilização das indústrias portuguesas e o mesmo acaba de fazer com os barcos de commercio e cabotagem.

Oferencen-se para regressar ao serviço da marinha em respeito pela nossa situação de guerra o nosso comprouviano, sr. João Judice de Vasconcelos, tenente da armada.

Com sua sobrinha D. Sophia Avelar Bastos foi passar o carnaval a Lisboa o sr. Visconde da Rocha de Portimão.

Realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial do sr. Luiz de Barros Coutinho Garrido, secretario de finanças, com a sr.ª D. Maria Amelia Salgueiro de Pina Coelho, filha do sr. Firmino Augusto Pina Coelho, proprietario.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos sr. Antonio de Almeida Borges, tenente de infantaria, e sua esposa sr.ª D. Maria Dorotheia Borges, e por parte do noivo seus tios sr. Joaquim de Mello Coutinho Garrido, comandante do destroy Douro e sua esposa sr.ª D. Lucinda Motta Garrido.

Em seguida ao casamento foi oferecido pelo pai da noiva um delicado copo de agua.

Um dos efeitos da declaração de guerra foi já terem podido descansar no porto de Lisboa durante tres dias os caça-minas francezes que se dirigiram do Mediterraneo aos mares do norte.

Partiram na quarta-feira para Lisboa a sr.ª D. Maria José Veiga Simões, que aqui passou o carnaval, e seu filho sr. Henrique Simões que visitou o Algarve e Andaluzia com sua esposa enquanto sua mãe se manteve entre nós.

Foi prorrogado por mais trinta dias, por motivo de doença, o prazo para o sr. dr. Manuel Maria da Franca tomar posse do lugar de juiz de direito na comarca de Silves.

As costas maritimas portuguezas, depois da declaração de guerra, estão sendo guardadas mais intensamente e mais de perto, pelos cruzadores ingleses, que vigiam o Oceano Atlantico no seu acesso ao Mediterraneo.

Esteve em Faro o sr. Basilio Calado, de Portimão.

Por questões entre o reverendo prior de Boliqueime e o seu sacristão, que ali é actualmente regedor, tiveram ambos de comparecer na administração do concelho de Loulé, produzindo-se ali scenas em que se repetiram os desacordos.

Foram concedidos noventa dias de licença pela junta ao cabo João Evangelista Exposto e ao soldado Joaquim Lourenço, para serem gosados nesta cidade.

Foi a Lisboa, de onde conta regressar talvez amanhã, o sr. Luiz de Bivar Weinholdt.

Por iniciativa dos vogaes da Confraria dos Passos, em Vila Nova de Portimão, os srs. Francisco Soares Netto e Alberto de Azevedo, realisa se este ano naquela vila a procissão dos Passos.

Estiveram esta semana em Portimão, os srs. Francisco José Pinto e Antonio Pereira Netto, desta cidade.

Está em sua casa em Portimão com sua esposa e filhas o sr. Frederico Mendes, proprietario naquella vila.

A casa que no Porto negociava em compra e venda de motocicletas, bicicletas e seus accesorios, sob a firma Ribeiro Pereira & Ribeiro e tem seu representante no Algarve o sr. João Monteiro Mascarenhas.

Tem estado bastante doente o sr. conego Manuel Alexandre da Silva. Fazemos votos pelas suas melhozas.

Está nesta cidade em serviço da repressão da emigração clandestina o sr. Manoel José Latas.

Esteve em Faro o sr. dr. Marcellino Neto, deputado pelo Algarve e advogado em Lisboa.

Esteve na capital o sr. Francisco Veigas Louro.

Tem estado doente em Lisboa o sr. Evaristo Pentado.

Regressou a esta cidade o sr. João Abel Teixeira que havia ido a Lisboa esperar sua filha, a esposa do sr. Joaquim Fundado, que viera do Funchal.

Foram aprovados os estatutos da associação cultural Juventude de Monchique.

Estiveram hontem em Faro as senhoras D. Ana Mascarenhas Pacheco e D. Ana Aguiar Figueiredo, de Monchique.

Foi colocado em Alcoutim o secretario de finanças de terceira classe de Ponte de Sôr, sr. Alvaro Filol.

Por conveniencia de serviço foi transferida da estação de Santa Eulalia para a estação telegrapho-postal da Mexilhoira da Carregação, a sr.ª D. Maria do Carmo Pontes.

O sr. Antonio Carvalho de Moura, secretario de finanças de Aljezur, foi transferido, a seu pedido, para Macão.

Com sua esposa regressou de Lisboa o sr. Figueiras, negociante desta cidade.

O sr. Ignacio Gomes Baptista foi nomeado, provisoriamente, official do registro civil de Castro Marim.

Foi nomeado secretario de finanças e colocado em Aljezur, o aspirante em Tavira sr. João Jacintho das Dores.

Esteve nesta cidade o sr. dr. Calado, de Lagos.

Tomou na segunda feira posse do lugar de auditor administrativo interino nesta cidade o nosso colega dr. Arthur Aguedo.

O major sr. João Pires Viagas, para agradecer aos seus amigos, que promoveram a manifestação, que teve no seu regresso a Faro, ofereceu aos membros da comissão e aos representantes da imprensa local um five o'clock tea no passado domingo, a que assistiram as senhoras de sua casa e algumas senhoras, que incidentalmente nessa ocasião as visitavam.

Tambem assistiu o nosso colega Luiz Mascarenhas, antigo professor e dilecto amigo do festejado.

Foram trocadas afectuosas saudações.

O sr. dr. Joaquim Antonio Serra, foi exonerado de inspector das camarcas de segunda classe nos distritos de Faro e Beja.

Partiu no comboio do passado domingo para Lisboa o major sr. João Pires Viagas, constando que vai ser encarregado pelo ministerio da guerra de um importante comando nas nossas possessões africanas.

Tem estado nesta cidade, onde aguardou o regresso de seu filho Henrique Veiga Simões que viajou em Hespanha, a sr.ª D. Maria José da Veiga Simões, de Lisboa, ceteada do sr. Francisco Nicolau Canivari.

O sr. Judice Fialho poz á disposição do governo para necessidades de guerra todo o material das suas armações.

Esteve nesta cidade o sr. dr. Reis Cabrita, delegado do Procurador da Republica, na comarca de Vila Nova de Portimão.

Como perito na avaliação dos prejuizos soffidos num naufragio de uma chalupa, em Monte Gordo, foi ali por parte da companhia de seguros, A Mundial, o sr. Joaquim Jorge, de Portimão.

Tem sido muito concorridas as romarias nas sextas-feiras de março ao Senhor Jesus de Alvor em cumprimento de devotas promessas de povos circunvizinhos.

Em Vila Nova de Portimão estão sendo tratadas com actividade as diligencias para a organização da companhia fornecedora de electricidade.

Foi hontem a Lisboa o sr. Miguel Neves, proprietario da Tabacaria Havaneza, desta cidade.

Revista de Inspeção

As praças das tropas territoriaes, que não serviram o exercito e não receberam instrução militar, pertencentes ao distrito de recrutamento n.º 4, domiciliadas nas freguezias da Conceição, Estey, Santa Barbara de Nexe, S. Pedro e Sé, deste concelho, devem comparecer no quartel desta cidade, respectivamente, nos dias 23 e 30 de abril e 7, 14 e 21 de maio, pelas nove horas com as respectivas cadernetas.

Em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspeção, podem as praças apresentar-se naquell quartel, sendo portanto dispensados de comparecer no dia marcado.

COMUNICADO

A campanha de um despeitado

Vou demonstrar, se é que não estão convencidas as pessoas que me lêem, que o patrão Jayme tem a monomania inveterada do mando, querendo não só mandar no pessoal da camara, que se habituou a chamar-lhe patrão, como tambem nos respectivos vereadores, seus legitimos superiores. E não convencido está do seu papel que, quando alguém lhe empata as vassas, lança mão de todas as intrigas, como tem feito comigo e até com os seus proprios colegas.

Nos ultimos dias da presidencia do sr. dr. Bivar, quando este já se achava nomeado conservador ordenou a colocação de duas lanternas num collector aberto na rua de S. Francisco afim de evitar qualquer desastre. Os empregados da Camara, encarregados desse serviço não cumpriram essa ordem sendo por esse facto castigados, sabendo-se depois pelos referidos empregados que o patrão Jayme lhes ordenara para não cumprir a ordem de presidente tendo ainda a petulancia de declarar que a ele é que deviam multar e não os homens que não cumpriram o que lhes foi determinado pelo seu presidente.

Outro: tendo a camara contratado o fornecimento de 100 metros de pedra para a estrada de S. Luiz ao Rio Seco, o empregado Costa, fiscal dos cantoneiros, verificou que a pedra era impropria para o empedramento da referida estrada, já pelo seu tamanho descomunal e já pela pessima qualidade. O referido empregado apresentou a amostra á camara em sessão, com a respectiva participação, tendo a camara reconhecido a varaciedade da sua participação ordenou que a pedra em questão não fosse metida na estrada.

Pois o nosso patrão Jayme entendendo que ninguém mandava mais do que ele, fez meter na estrada a pedra rejeitada.

E a camara e o Costa tiveram de meter a viola no sacco!

E assim como estas muitas outras que pouco a pouco ei de ir desenrolando para conhecimento do publico.

Manoel de Brito Junior  
Vereador Municipal

A questão da Arrancada

Pela direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste foi enviada uma carta-circular a diferentes deputados e senadores, que tem pedido documentos ou annunciado interpeações sobre as questões da Arrancada, convidando-os a vir a esta provincia, sem dispndio de quaesquer gastos.

Por esse motivo, o sr. dr. Costa Junior fez expedir pelas vias competentes um documento no qual agradece a oferta e as amáveis referencias que lhe são feitas e declara que se reserva para por si só fazer essa visita se as circunstancias de estado parlamentar a tal o obrigarem.

Relativamente a verificar se as obras determinadas por sentença foram executadas, diz que o seu embargo seria grande, visto uma nota que lhe foi fornecida pelo ministerio da justiça o esclarecer, afirmando-lhe que houve já uma sentença para prestação de factos, em hasta publica, e ainda uma outra por o arrematante não ter executado a sua licitação e o processo aguardar nova promoção.

Acrescenta ainda que, tendo estado a questão, julga mais conveniente para todos constituir-se um tribunal arbitral nas condições e bases indicadas pela comissão official de 12 de junho de 1914 e que será util, juridicamente igual para os direitos e deveres dos interessados que se reconhecerem e honroso para todos.

Os baldios

A comissão executiva da camara municipal des te concelho enviou hontem telegramas aos presidentes do Senado e da camara dos deputados, senadores e deputados por este circulo pedindo-lhes a immediata aprovação do projecto permitindo á camara a venda dos baldios do concelho.

AMA precisa-se com urgencia.

Dirigir aos Armazens do Chiado

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO-CIRURGIÃO

Especialidades — Tuberculose Doenças dos olhos,

Clinica geral, Operações e partos, exames optalmoscópicosromatico e de refração,

Consultas ás terças e sextas ás 6 horas da tarde na farmacia Diniz Amores.

Para visitas, chamadas na mesma farmacia,

Consulta gratis a pobres

CORREIA LEAL

ADVOGADO

Hotel Magdalena

Mascara Branca

Recebi, Não esqueço. Domingo proximo.

Deposito de ferro

Vende-se um em perfeito estado comportando 8 toneladas.

Quem pretender dirige-se a José dos Santos Machado—Faro.

Marcano

Precisa-se de um para loja de fazendas e que tenha familia em Faro. Dis-se na Loja de Lisboa Rua do Rego n.º 28—Faro.

Professor—Explicador

Individuo diplomado com um curso superior pela Faculdade de Sciencias de Lisboa, explica e ensina o curso dos Liceus.

Para tratar no Restaurante Eme-ralda.

Afinador de pianos

Francisco Moreta Lourenta, afinador de pianos do Conservatorio de Lisboa, projecta, a pedido de varias pessoas de Faro, vir a esta cidade no proximo mez de abril. Mas, não querendo alterar as seus antigos preços (20500 por cada afinação) carece, pelo menos de 16 pianos para afinar. Assim, pois, quem pretender terá o incomodo de indicar o seu nome e morada no deposito da mercenaria Nobre, na rua de Santo Antonio.

Para as povoações do districto, designadamente, Olhão, Loulé, Tavira, Vila Real, e S. Braz, o preço será o mesmo desde que em cada uma d'ellas haja 4 afinações.

PHOTO-ARTE

DIRECÇÃO ARTISTICA DE SILVA NOGUEIRA

Ampliações fotograficas de inegalavel retoque e de infinita permanencia. Execução perfeita de todos os generos de trabalhos. Reproduções de retratos antigos ou modernos, para equal formato ou ampliados Preços relativamente modicos. Enviar originaes ao atelier em Lisboa, rua D. Pedro V, 18 e 20.

Brevemente, nova excursão fotografica ao Algarve, operando em Faro, Tavira, Lagos, etc. O annunciante conta estar na primeira d'essas cidades em meados de março.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do 1.º officio, corre seus termos um processo de justificação avulsa em que é justificante Luiz Se, ulveda Pimenta Mascarenhas, jornalista e proprietario, residente em Faro e justificado o Ministerio Publico e Incertos, o qual pretende justificar, posse pacifica, publica e continua de mais de quinze annos do predio sito no largo de São Francisco d'esta cidade de Faro com os numeros 27 a 33 de policia e se compõe de armazens, quintaes, escritorio e casas d'habitação e pelo presente correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação do presente annuncio, citando os interessados incertos para na 2.ª audiencia, depois de findo o prazo dos editos verem assinar a citação e ahí assinar-se lhes tres audiencias para dirigirem por meio contestação o que tiverem a oppôr.

Faro, 26 de Fevereiro de 1916

O escrivão do 1.º officio,

Arthur José Alves Peixoto

Verifiquei:

O juiz de Direito,

L. Leitão.

AMA precisa-se com urgencia.

Dirigir aos Armazens do Chiado

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO-CIRURGIÃO

Especialidades — Tuberculose Doenças dos olhos,

Clinica geral, Operações e partos, exames optalmoscópicosromatico e de refração,

Consultas ás terças e sextas ás 6 horas da tarde na farmacia Diniz Amores.

Para visitas, chamadas na mesma farmacia,

Consulta gratis a pobres

CORREIA LEAL

ADVOGADO

Hotel Magdalena

Mascara Branca

Recebi, Não esqueço. Domingo proximo.

Deposito de ferro

Vende-se um em perfeito estado comportando 8 toneladas.

Quem pretender dirige-se a José dos Santos Machado—Faro.

Marcano

Precisa-se de um para loja de fazendas e que tenha familia em Faro. Dis-se na Loja de Lisboa Rua do Rego n.º 28—Faro.

Professor—Explicador

Individuo diplomado com um curso superior pela Faculdade de Sciencias de Lisboa, explica e ensina o curso dos Liceus.

Para tratar no Restaurante Eme-ralda.

Afinador de pianos

Francisco Moreta Lourenta, afinador de pianos do Conservatorio de Lisboa, projecta, a pedido de varias pessoas de Faro, vir a esta cidade no proximo mez de abril. Mas, não querendo alterar as seus antigos preços (20500 por cada afinação) carece, pelo menos de 16 pianos para afinar. Assim, pois, quem pretender terá o incomodo de indicar o seu nome e morada no deposito da mercenaria Nobre, na rua de Santo Antonio.

Para as povoações do districto, designadamente, Olhão, Loulé, Tavira, Vila Real, e S. Braz, o preço será o mesmo desde que em cada uma d'ellas haja 4 afinações.

EDITAL

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE FARO

Faz-se publico que, nos termos do despacho de 14 de fevereiro do corrente ano, que S. Ex.ª o Ministro do Fomento exarou no officio d'esta Direcção n.º 19 de 12 de janeiro do mesmo ano, se acha aberto concurso publico para adjudicação da construcção do acabamento da ponte sobre a ribeira do Rogel, na estrada de serviço de Alcantarilha á estação do mesmo nome.

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada, seladas com um selo de 10 centavos e recebidas na administração do concelho de Silves, até ás 12 horas do dia 31 do corrente mez de março, fazendo-se n'esse mesmo dia a abertura das propostas perante a comissão que ha de presidir ao concurso, que é composta: presidente, e administrador do concelho; vogal, o conductor chefe da 2.ª secção de construcção e secretario, o da administração.

A base de licitação é de 2.300\$00.

O deposito provisorio é de 57\$50.

O projeto, programa, condições e cadernos de encargos, estão patentes na secretaria d'esta Direcção, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Direcção em Faro, 4 de março de 1916.

O Engenheiro Director, Carlos H. Albers.

RIO DE JANEIRO PROCURATORIO

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisar-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal, com o sr. João Antonio Judice Fialho, residente em Faro.

PASTELARIA PROGRESSO

DE FRANCISCO MANUEL

36 — Rua 1.ª de Dezembro — 40 FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem empentencia

ADUBOS ORGANICOS COMPOSTOS

DA

Companhia "Progresso", de Cólax e Adubos Organicos de Lisboa

Não deixem os srs. Lavradores, que ainda não experimentaram os nossos adubos, de ó fazerem este ano, por que tem dado optimos resultados em todas as culturas.

Façam experiencias e peçam consultas e preços ao AGENTE EM FARO — Bento Rnah

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO ELETRICA

Forca Motriz

Telefones, campainhas, para-raios, dinamo motores e ventoinhas

Agente da Empresa Eltrica H. B. C. Encanamentos para agua, gaz e seus accesorios

Rua Conselheiro Bivar, 1 Praça D. Francisco Gomes, 1

### Arrematação

No dia 9 do proximo mez de abril, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se ha de arrematar, a quem maior lance oferecer, acima do valor da avaliação, o seguinte prédio penhorado, na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra os executados Maria da Conceição Martins e seu filho, menor, Manuel Martins, moradores na villa de Alportel, a saber:

Uma morada de casas com cinco compartimentos e quintal na rua dos Mercados, da villa de San Braz de Alportel e vai a praça no valor de 100\$00. São por esta forma citados quaisquer credores incertis.

Faro, 4 de Março de 1916.  
 Descrição do officio,  
 Arthur José Alves Pezoto,  
 Verifiquei:  
 O juiz de direito,  
 L. Leitão, 542

Deposito de productos ceramicos da fabrica das Deveras  
 Villa de João Carlos da Fonseca LISBOA  
 Nesta casa, d'antiga data, encontra-se um bom fornecimento de artigos para construções, taes como: Estatuas, vasos de ornamentação, figuras, tubagem de toda a especie, telha do sistema marselhez, bacias, bidets, siphões, grande variedade de azulejos, potes, tijolos, barro e tijolo refractario, hydraulica e cimentos.  
 Representante no Algarve, João Monteiro Mascarenha, Faro.

Machina a vapor  
 Vende-se uma machina a vapor ingleza em perfeito estado, força 4 a 6 cavalos, sem caldeir, pode ser tratada a compra com E. Penteado  
 Faro, 536

TRES moradas de casas, ter- ras, vendem-se no Alto Rhodes, com o numero 9, 11 e 13. Dirija a Antonio Paulos—Praça das verduras—Faro, 515

CAVALO vende-se em conta. Trata-se com, Joaquim José Avila Horta, 524

Continua a lousa  
 Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser officinalmente demonstrada a toda efficacia em innumerias experiencias nos hospitais e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Explicador  
 Albino Pinheiro Castro, coronel de infantaria n.º 33, ex-professor do Liceu de Coimbra, explica disciplinas do liceu.  
 Preço—4.º e 5.º ano—4000; 3.º ano 3000.  
 Trata-se no quartel de infantaria Faro, 506

AVISO  
 João Antonio da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se de fazer coronhas novas para armas caçadeiras ou quaesquer outras, assim como executa trabalhos de torneiro em madeiras, tudo com a maior perfeição. Rua da Cabanita, n.º 35, junto ao Largo do Pé da Cruz.

E existe em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto  
 Drogas por atacado e a retalhos fornecimentos para Pharmacias Hospitais etc.  
 Aos melhores preços do mercado. Importação directa.  
 SILVA & NEVES  
 Drogaria, Rua da Prata 99  
 231—LISBOA

FARMACIA A. F. ALEXANDRE  
 Praça D. Francisco Gomes FARO  
 Productos quimicos—Especialidades farmaceuticas—Esterilizações—Oxigenio—Aguas minerais—Artigos de borracha. Perfumaria.  
 Analises de urinas  
 Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tratamentos sob a direcção medica ou sem ella, quando as circunstancias o não exigirem.  
 Raios X e tratamento por electricidade sob a direcção clinica do ex. sr. dr. J. Silva Nobre  
 Está instalado nesta farmacia um gabinete de Raios X e tratamento por electricidade, 505

# JOHN M. SUMNER & C.

## SUCCESSORES A INDUSTRIAL AGRICOLA

### BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITORIO Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 18  
 OFICINAS R. Jardim do Tabaco, 29 a 31 TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos  
 Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças  
 Maquinas para as industrias, Agricultura e colonias  
 Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»  
 Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»  
 Enfardadeiras a vapor e a gado

Ceifeiras e gadanheiras «Plano»  
 Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOB»  
 de varios sistemas, GRANDES, TRILHOS, NORAS de ferro para traccão mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

CHARRUAS BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos  
 Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA  
 Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE  
 Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tartaxas, etc. etc.  
 Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, eieos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil  
 Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio  
 9, AVENIDA DA LIBerdade, 87 LISBOA

HENRIQUE BORGES  
 Clinica de doenças da boca e dentes  
 Colocação de dentes artificiaes  
 Consultas todos os dias  
 RUA LETHES

SOUSA MATINS  
 ADVOGADO  
 CONSULTAS  
 FARO—caquartas e sextas-feiras  
 «Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º»  
 OLHÃO—nos restantes dias.  
 LARGO DA SOLEDADE, 1

CORREIA RIBEIRO  
 Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha  
 Consultas medicina e cirurgia  
 Rua Gloria da Conceição LISBOA

TORNEIRO MECANICO  
 precisa-se d'um que saiba bem do seu mister e tambem alguma coisa de serralheiro, Dirija-se a Societa anonima Angelo Parodi na B.ª Vila Real de Santo Antonio.

BAPTISTA GOMES

JOSE VICTORINO  
 ADVOGADO  
 RUA DA SOLEDADE OLHÃO

Contra a debilidade para sustentar as forças  
 Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom dia.

BATATA de boa qualidade propria para semente vendem.  
 Marques de Vaz Velho L.ª RUA DIREITA 57. FARO

ALFAIATARIA ELEGANTE  
 DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNÇÃO  
 20—Rua Ivens—20 FARO  
 Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição  
 Fatos desde 8\$000 368



“A MUNDIAL”, COMPANHIA DE SEGUROS  
 CAPITAL 500.000\$00  
 Seguros contra Accidentes de Trabalho  
 Seguros de Transportes (Maritimos e Postares)  
 Seguros de Vida (todas as combinações)  
 Seguros contra Roubo  
 Seguros de Crystaes  
 Seguros contra incendio e incendio agricola  
 SÉDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
 95, Rue Garrett, 95 22, P. Almeida Garrett, 24  
 Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.—FARO  
 AGENCAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS 301



Francisco S. Archanjo Junior  
 COM ARMAZEM DE F RINHAS E CEREAS  
 Rua de Alportel n.º 6  
 Compra azeite

## Portugal-Stand

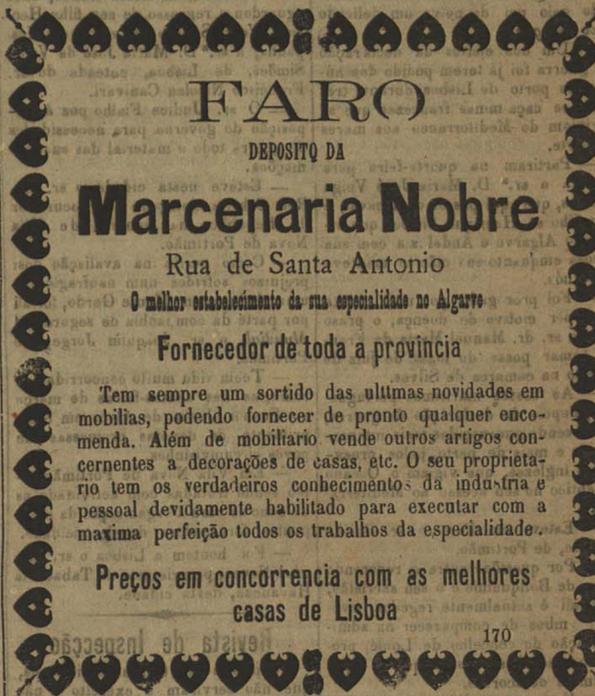
23 — LARGO DO MUNICIPIO — 24  
 Comunicamos aos nossos clientes que temos avçada no nosso STAND os seguintes

Automoveis novos  
 1 Coupé de ville grande-luxo tipo 32 Delahaye Receber  
 1 Torpedo aberto de 4 logares Delahaye hontem  
 1 Torpedo 6 43 Delahaye  
 1 Torpedo 6 transformavel em conduite interieure sobre chassis tipo 32 Delahaye  
 1 Camion Bessemer para carga de 2000 kilos com carroserie de galera.

Automoveis usados  
 1 Conduite interieure landaulet de grande luxo Lloyd  
 1 Landaulet torpedo de 6 logares 1620 HP Springuel  
 1 Torpedo aberto de 8 logares 1824 HP Springuel  
 1 Torpedo 6 1416 HP Imperia  
 1 Torpedo 6 1416 HP Imperia  
 1 Torpedo 6 1416 HP Imperia  
 1 Torpedo 6 10 HP Imperia  
 Tomamos encomendas com compromissos de prazo de entrega de qualquer tipo de chassis da marca Delahaye.

STOCK “MICHELIN”

FARO DEPOSITO DA  
 Marcenaria Nobre  
 Rua de Santa Antonio  
 O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve  
 Fornecedor de toda a provincia  
 Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobiliars, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliario vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietario tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.  
 Preços em concorrência com as melhores casas de Lisboa 170



## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE Antonio dos Santos Capella  
 Ex-empregado da Livraria Popular  
 Livros em todos os generos, novos e usados  
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra  
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras  
 Livros de ensino  
 Instrução primaria  
 Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa  
 Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus  
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos  
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remediado gratuitamente.  
 Literatura, poesia, teatro e sociologia  
 Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gome d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Amoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.  
 Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA  
 Figurinos, jornaes de modas e recortes  
 Todas as edições nacionais e estrangeiras  
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante  
 Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

Aluguer de livros  
 Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:  
 Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão zopor cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.  
 Façam todos os pedidos ao livreiro  
 Antonio dos Santos Capella  
 Livraria das Novidades  
 RUA DA MARINHA, 15  
 FARO Franco de porto